

DE ACORDO COM O CONCURSO PÚBLICO Nº 002/2026



ANDRADINA-SP

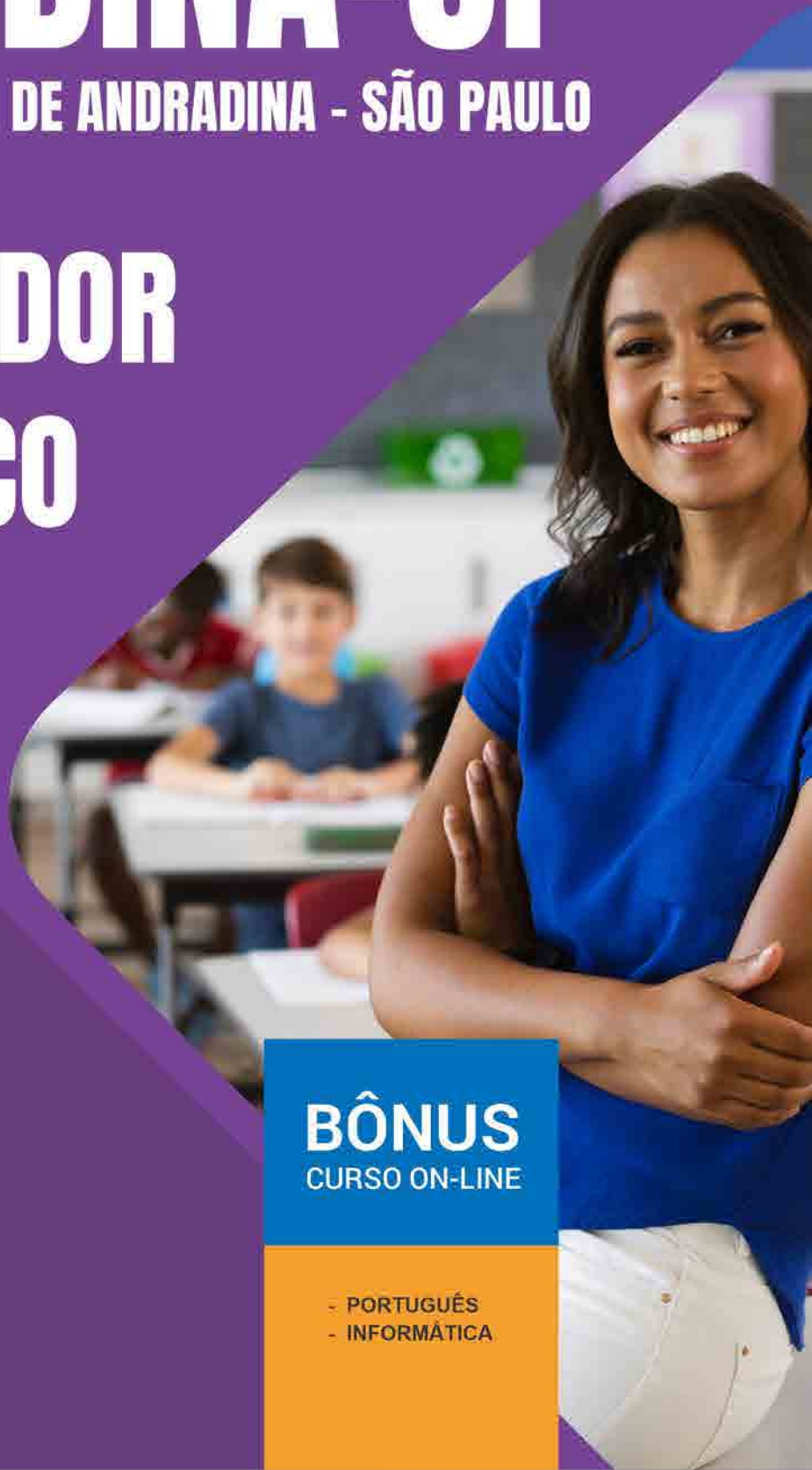
PREFEITURA MUNICIPAL DE ANDRADINA - SÃO PAULO

COORDENADOR PEDAGÓGICO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos

CONTEÚDO DIGITAL

- ▶ Legislação



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas.
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





ANDRADINA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ANDRADINA - SÃO PAULO

COORDENADOR PEDAGÓGICO

CONCURSO PÚBLICO Nº 002/2026

CÓD: OP-181AG-26
7901204401224

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Gêneros textuais multimodais	9
2. Linguagem; tipos de discurso.....	10
3. Coesão e coerência textuais	13
4. Intertextualidade e polifonia	14
5. Variedades linguísticas.....	16
6. Língua padrão: Ortografia	17
7. Acentuação	18
8. Pontuação	20
9. Semântica: Denotação e conotação; sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia; polissemia e ambiguidade.....	21
10. Figuras de linguagem	21
11. Morfologia: Estrutura e processos de formação de palavras.....	26
12. Classes de palavras	27
13. Sintaxe: Termos e orações coordenadas e subordinadas.....	34
14. Concordância nominal e verbal	39
15. Regência nominal e verbal.....	41
16. Crase	42
17. Sintaxe de colocação.....	43
18. Vícios de linguagem	44

Matemática

1. Conjunto de números reais; Radicais: operações – simplificação, propriedade – racionalização de denominadores; MDC e MMC	53
2. Razão e Proporção	60
3. Porcentagem	63
4. Juros Simples	65
5. Sistema de medidas: comprimento, superfície, massa, capacidade, tempo e volume: unidades de medida; transformações de unidades	66
6. Estatística: noções básicas; Interpretação e construção de tabelas e gráficos. Geometria: elementos básicos, conceitos primitivos, representação geométrica no plano; Tratamento da Informação	68
7. Noções de probabilidade e análise combinatória.....	80

Noções de Informática

1. Windows 10 ou superior: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos do Microsoft-365	91
2. Word: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	93

ÍNDICE

3. Excel: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados	96
4. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	98
5. Internet: navegação internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	100
6. MS Teams: chats, chamadas de áudio e vídeo, criação de grupos, trabalho em equipe: Word, Excel, PowerPoint, SharePoint e OneNote, agendamento de reuniões e gravação	104
7. OneDrive: armazenamento e compartilhamento de arquivos.	112

Conhecimentos Específicos

Coordenador Pedagógico

1. Fundamentos da coordenação pedagógica: concepções e princípios da coordenação pedagógica	121
2. Atribuições e competências do coordenador pedagógico	125
3. Liderança pedagógica	129
4. Gestão do trabalho pedagógico, planejamento e acompanhamento do trabalho docente	133
5. Monitoramento e recomposição das aprendizagens	134
6. Intervenção pedagógica	138
7. Gestão baseada em resultados educacionais	141
8. Formação continuada de professores e planejamento da formação em serviço	143
9. Observação de aulas e devolutiva formativa	147
10. Construção, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico (ppp)	150
11. Gestão participativa	155
12. Articulação entre ppp, currículo e avaliação	163
13. Base nacional comum curricular (bncc)	167
14. Currículo paulista: competências, habilidades e progressão das aprendizagens	214
15. Concepções de avaliação educacional: avaliação diagnóstica, avaliação formativa, avaliação somativa	214
16. Indicadores educacionais (análise de resultados e tomada de decisão)	217
17. Políticas e programas de alfabetização	222
18. Consciência fonológica e consciência fonêmica	224
19. Fluência leitora; acompanhamento da aprendizagem	225
20. Metodologias ativas de aprendizagem	228
21. Aprendizagem baseada em projetos	233
22. Ensino por competências	239
23. Educação especial inclusiva	242
24. Atendimento educacional especializado (aee)	249
25. Desenho universal para aprendizagem (dua)	253
26. Transição da educação infantil para o ensino fundamental	256
27. Organização da educação infantil e dos anos iniciais	260
28. Princípios da gestão democrática e participativa	264
29. Instituições escolares: o conselho escolar, a associação de pais e mestres (apm) e o grêmio estudantil	268
30. Participação da comunidade escolar na gestão	272

ÍNDICE

31. Organização do trabalho coletivo: horário de trabalho pedagógico coletivo (htpc) e horário de formação continuada em serviço (hfcs)	273
32. Gestão de pessoas: trabalho colaborativo; liderança; mediação de conflitos	273
33. Indicadores educacionais: ideb (saeb); saresp; cnca	278
34. Equidade educacional	282
35. Educação digital e midiática: tecnologias na educação, cultura digital, uso de plataformas digitais, inteligência artificial aplicada à educação	286
36. Segurança e ética digital	288
37. Desenvolvimento integral do estudante	292
38. Projetos integradores	297
39. Educação antirracista	301
40. Concepção de educação integral; a educação como promotora da proteção integral da criança e do adolescente	302
41. Rede de proteção	306
42. Bullying e cyberbullying; violência escolar; busca ativa	307
43. Correntes e tendências pedagógicas, segundo perrenoud, hernandes, jussara hofmann, vygotsky, piaget, paulo freire, dermeval saviani e marilyn jager adams	310

Conteúdo Digital

Legislação

1. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990; Art. 53-59 e 136-137 e suas atualizações.	3
2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas atualizações	4
3. Constituição da República Federativa do Brasil, promulgada em 5 de outubro de 1988 - Artigos: Constituição Federal de 1988. Art. 205 a 214	24
4. Lei que estabelece o Plano Nacional de Educação: Lei nº 15.388/2026	28
5. Lei 15.211/2025: Eca Digital	33
6. Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012: Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista	41
7. Lei nº 10.639/03- inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências	42
8. Lei 11.645/2008- estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”	43
9. Lei nº 13.146/2015- Lei brasileira da inclusão	43
10. Base Nacional Comum Curricular- Secretaria de Educação Básica - Brasília, MEC, SEB, 2017 (Introdução)	61
11. Portaria nº 470, de 14 de maio de 2024: Institui a Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ)	108
12. Decreto nº 12.686, de 20 de outubro de 2025. Institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva (PNEEI) e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva (RENEEI) no Brasil	111

ÍNDICE

13. Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021- Acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.....	115
14. Lei nº 14.113/2020- Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de que trata o art. 212-A da Constituição Federal; revoga dispositivos da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007; e dá outras providências.....	115
15. Lei nº 13.257/2016- Lei que institui o Marco Legal pela Primeira Infância.....	130
16. Lei nº 4.217/2024 aprova o Plano Municipal pela Primeira Infância (PMPI) de Andradina, SP, com validade de dez anos, de 2024 a 2034	136
17. Lei 3905/2022- Dispõe sobre o Plano de Carreira e de Remuneração do Magistério Público Municipal de Andradina e dá outras providências.....	137
18. Lei nº 13.431/2017- normatiza e organiza o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência.....	137

Conteúdo Digital

▪ Para estudar o Conteúdo Digital acesse sua “Área do Cliente” em nosso site, ou siga os passos indicados na página 2 para acessar seu bônus.

<https://www.apostilasopcao.com.br/customer/account/login/>

LÍNGUA PORTUGUESA

GÊNEROS TEXTUAIS MULTIMODAIS

A classificação de textos em tipos e gêneros é essencial para compreendermos sua estrutura linguística, função social e finalidade. Antes de tudo, é crucial discernir a distinção entre essas duas categorias.

► Tipos textuais

A tipologia textual se classifica a partir da estrutura e da finalidade do texto, ou seja, está relacionada ao modo como o texto se apresenta. A partir de sua função, é possível estabelecer um padrão específico para se fazer a enunciação.

Veja, no quadro abaixo, os principais tipos e suas características:

TEXTO NARRATIVO	Apresenta um enredo, com ações e relações entre personagens, que ocorre em determinados espaço e tempo. É contado por um narrador, e se estrutura da seguinte maneira: apresentação > desenvolvimento > clímax > desfecho
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO	Tem o objetivo de defender determinado ponto de vista, persuadindo o leitor a partir do uso de argumentos sólidos. Sua estrutura comum é: introdução > desenvolvimento > conclusão.
TEXTO EXPOSITIVO	Procura expor ideias, sem a necessidade de defender algum ponto de vista. Para isso, usa-se comparações, informações, definições, conceitualizações etc. A estrutura segue a do texto dissertativo-argumentativo.
TEXTO DESCRITIVO	Expõe acontecimentos, lugares, pessoas, de modo que sua finalidade é descrever, ou seja, caracterizar algo ou alguém. Com isso, é um texto rico em adjetivos e em verbos de ligação.
TEXTO INJUNTIVO	Oferece instruções, com o objetivo de orientar o leitor. Sua maior característica são os verbos no modo imperativo.

► Gêneros textuais

A classificação dos gêneros textuais se dá a partir do reconhecimento de certos padrões estruturais que se constituem a partir da função social do texto. No entanto, sua estrutura e seu estilo não são tão limitados e definidos como ocorre na tipologia textual, podendo se apresentar com uma grande diversidade. Além disso, o padrão também pode sofrer modificações ao longo do tempo, assim como a própria língua e a comunicação, no geral.

Alguns exemplos de gêneros textuais:

- Artigo;
- Bilhete;
- Bula;
- Carta;
- Conto;
- Crônica;
- E-mail;
- Lista;
- Manual;
- Notícia;
- Poema;
- Propaganda;
- Receita culinária;



AMOSTRA

Vale lembrar que é comum enquadrar os gêneros textuais em determinados tipos textuais. No entanto, nada impede que um texto literário seja feito com a estruturação de uma receita culinária, por exemplo. Então, fique atento quanto às características, à finalidade e à função social de cada texto analisado.

LINGUAGEM; TIPOS DE DISCURSO

No estudo para concursos, compreender os diferentes tipos de discurso é essencial para a interpretação de textos e para a produção de redações coerentes. Os tipos de discurso mais comuns são o direto, o indireto e o indireto livre.

DISCURSO DIRETO

É a fala da personagem reproduzida fielmente pelo narrador, ou seja, reproduzida nos termos em que foi expressa.

— Bonito papel! Quase três da madrugada e os senhores completamente bêbados, não é?

Foi aí que um dos bêbados pediu:

— Sem bronca, minha senhora. Veja logo qual de nós quatro é o seu marido que os outros querem ir para casa.

(Stanislaw Ponte Preta)

Observe que, no exemplo dado, a fala da personagem é introduzida por um travessão, que deve estar alinhado dentro do parágrafo.

O narrador, ao reproduzir diretamente a fala das personagens, conserva características do linguajar de cada uma, como termos de gíria, vícios de linguagem, palavrões, expressões regionais ou cacoetes pessoais.

O discurso direto geralmente apresenta verbos de elocução (ou declarativos ou dicendi) que indicam quem está emitindo a mensagem.

Os verbos declarativos ou de elocução mais comuns são:

acrescentar	dizer	interromper	reclamar
afirmar	Esclarecer	intervir	repetir
concordar	gritar	mandar	replicar
consentir	exclamar	Ordenar	responder
contestar	gritar	perguntar	retrucar
declamar	indagar	prosseguir	solicitar
explicar	insistir	protestar	pedir

Os verbos declarativos podem, além de introduzir a fala, indicar atitudes, estados interiores ou situações emocionais das personagens como, por exemplo, os verbos protestar, gritar, ordenar e outros. Esse efeito pode ser também obtido com o uso de adjetivos ou advérbios aliados aos verbos de elocução: falou calmamente, gritou histérica, respondeu irritada, explicou docemente.

Ex.:

— O amor, prosseguiu sonhadora, é a grande realização de nossas vidas.

Ao utilizar o discurso direto – diálogos (com ou sem travessão) entre as personagens –, você deve optar por um dos três estilos a seguir:

Estilo 1:

João perguntou:

— Que tal o carro?

Estilo 2:

João perguntou: “Que tal o carro?” (As aspas são optativas)

Antônio respondeu: “horroroso” (As aspas são optativas)

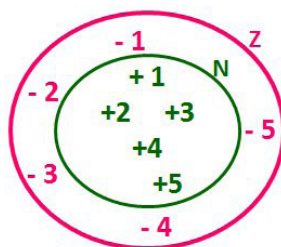


MATEMÁTICA

CONJUNTO DE NÚMEROS REAIS; RADICAIS: OPERAÇÕES – SIMPLIFICAÇÃO, PROPRIEDADE – RACIONALIZAÇÃO DE DENOMINADORES; MDC E MMC

CONJUNTO DOS NÚMEROS INTEIROS - Z

O conjunto dos números inteiros é a reunião do conjunto dos números naturais $N = \{0, 1, 2, 3, 4, \dots, n, \dots\}$, ($N \subset Z$); o conjunto dos opostos dos números naturais e o zero. Representamos pela letra Z.



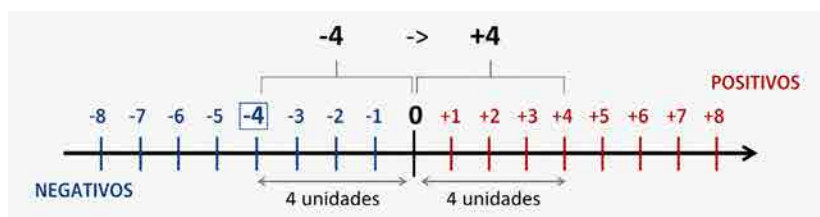
$N \subset Z$ (N está contido em Z)

Subconjuntos:

Símbolo	Representação	Descrição
*	Z^*	Conjunto dos números inteiros não nulos
+	Z^+	Conjunto dos números inteiros não negativos
* e +	Z^{*+}	Conjunto dos números inteiros positivos
	Z_-	Conjunto dos números inteiros não positivos
* e -	Z^{*-}	Conjunto dos números inteiros negativos

Observamos nos números inteiros algumas características:

- **Módulo:** distância ou afastamento desse número até o zero, na reta numérica inteira. Representa-se o módulo por $| \cdot |$. O módulo de qualquer número inteiro, diferente de zero, é sempre positivo.
- **Números Opostos:** dois números são opostos quando sua soma é zero. Isto significa que eles estão a mesma distância da origem (zero).



Somando-se temos: $(+4) + (-4) = (-4) + (+4) = 0$

AMOSTRA

OPERAÇÕES

- **Soma ou Adição:** Associamos aos números inteiros positivos a ideia de ganhar e aos números inteiros negativos a ideia de perder.
- **Atenção:** O sinal (+) antes do número positivo pode ser dispensado, mas o sinal (-) antes do número negativo nunca pode ser dispensado.
- **Subtração:** empregamos quando precisamos tirar uma quantidade de outra quantidade; temos duas quantidades e queremos saber quanto uma delas tem a mais que a outra; temos duas quantidades e queremos saber quanto falta a uma delas para atingir a outra. A subtração é a operação inversa da adição. O sinal sempre será do maior número.
- **Atenção:** todos os parênteses, colchetes, chaves, números, ..., entre outros, precedidos de sinal negativo, têm o seu sinal invertido, ou seja, é dado o seu oposto.

Exemplo:

1. (FUNDAÇÃO CASA – AGENTE EDUCACIONAL – VUNESP)

Para zelar pelos jovens internados e orientá-los a respeito do uso adequado dos materiais em geral e dos recursos utilizados em atividades educativas, bem como da preservação predial, realizou-se uma dinâmica elencando “atitudes positivas” e “atitudes negativas”, no entendimento dos elementos do grupo. Solicitou-se que cada um classificasse suas atitudes como positiva ou negativa, atribuindo (+4) pontos a cada atitude positiva e (-1) a cada atitude negativa. Se um jovem classificou como positiva apenas 20 das 50 atitudes anotadas, o total de pontos atribuídos foi

- (A) 50.
- (B) 45.
- (C) 42.
- (D) 36.
- (E) 32.

Resolução:

50-20=30 atitudes negativas
 20.4=80
 30.(-1)=-30
 80-30=50

Resposta: A

- **Multiplicação:** é uma adição de números/fatores repetidos. Na multiplicação o produto dos números a e b , pode ser indicado por $a \times b$, $a \cdot b$ ou ainda ab sem nenhum sinal entre as letras.
- **Divisão:** a divisão exata de um número inteiro por outro número inteiro, diferente de zero, dividimos o módulo do dividendo pelo módulo do divisor.

Atenção:

- 1) No conjunto $\mathbb{Z}$, a divisão não é comutativa, não é associativa e não tem a propriedade da existência do elemento neutro.
- 2) Não existe divisão por zero.

- 3) Zero dividido por qualquer número inteiro, diferente de zero, é zero, pois o produto de qualquer número inteiro por zero é igual a zero.

Na multiplicação e divisão de números inteiros é muito importante a **REGRAS DE SINAIS**:

- Sinais iguais (+) (+); (-) (-) = resultado sempre positivo;
- Sinais diferentes (+) (-); (-) (+) = resultado sempre **negativo**.

Exemplo:

1. (PREF. DE NITERÓI)

Um estudante empilhou seus livros, obtendo uma única pilha 52cm de altura. Sabendo que 8 desses livros possui uma espessura de 2cm, e que os livros restantes possuem espessura de 3cm, o número de livros na pilha é:

- (A) 10
- (B) 15
- (C) 18
- (D) 20
- (E) 22

Resolução:São 8 livros de 2 cm: $8 \cdot 2 = 16$ cm

Como eu tenho 52 cm ao todo e os demais livros tem 3 cm, temos:

 $52 - 16 = 36$ cm de altura de livros de 3 cm $36 : 3 = 12$ livros de 3 cmO total de livros da pilha: $8 + 12 = 20$ livros ao todo.**Resposta: D**

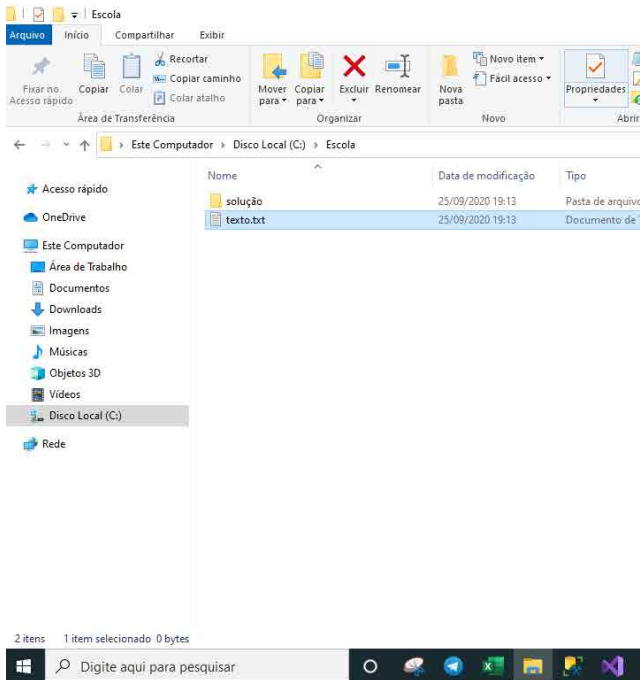
- **Potenciação:** A potência a^n do número inteiro a , é definida como um produto de n fatores iguais. O número a é denominado a **base** e o número n é o **expoente**. $a^n = a \times a \times a \times a \times \dots \times a$, a é multiplicado por a n vezes. Tenha em mente que:
 - Toda potência de base positiva é um número inteiro positivo.
 - Toda potência de **base negativa** e **expoente par** é um número **inteiro positivo**.
 - Toda potência de **base negativa** e **expoente ímpar** é um número **inteiro negativo**.

► Propriedades da Potenciação

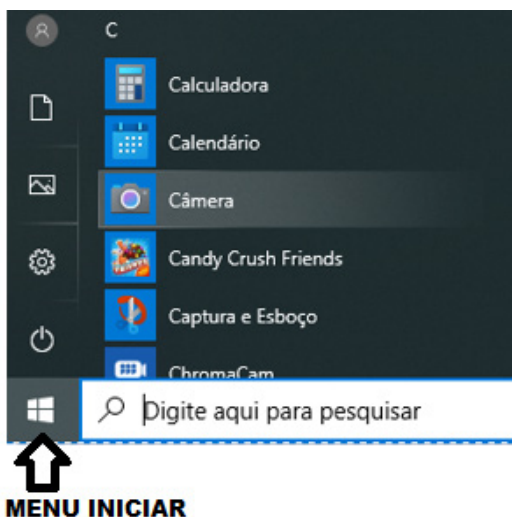
- **1) Produtos de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e somam-se os expoentes. $(-a)^3 \cdot (-a)^6 = (-a)^{3+6} = (-a)^9$
- **2) Quocientes de Potências com bases iguais:** Conserva-se a base e subtraem-se os expoentes. $(-a)^8 : (-a)^6 = (-a)^{8-6} = (-a)^2$
- **3) Potência de Potência:** Conserva-se a base e multiplicam-se os expoentes. $[(-a)^5]^2 = (-a)^{5 \cdot 2} = (-a)^{10}$
- **4) Potência de expoente 1:** É sempre igual à base. $(-a)^1 = -a$ e $(+a)^1 = +a$
- **5) Potência de expoente zero e base diferente de zero:** É igual a 1. $(+a)^0 = 1$ e $(-b)^0 = 1$



AMOSTRA



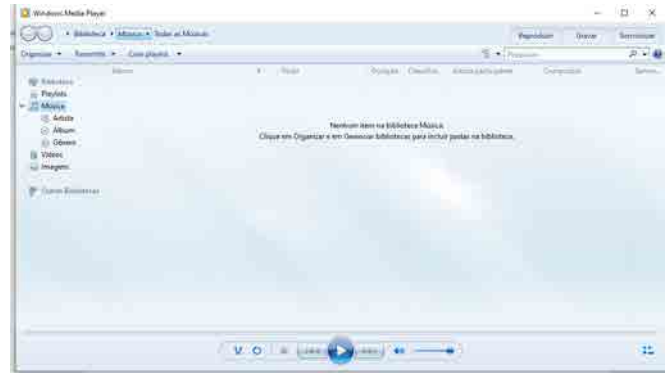
Uso dos menus



Programas e aplicativos e interação com o usuário

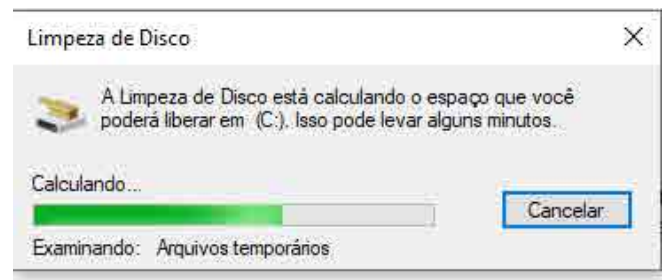
Vamos separar esta interação do usuário por categoria para entendermos melhor as funções categorizadas.

- **Música e Vídeo:** Temos o Media Player como player nativo para ouvir músicas e assistir vídeos. O Windows Media Player é uma excelente experiência de entretenimento, nele pode-se administrar bibliotecas de música, fotografia, vídeos no seu computador, copiar CDs, criar playlists e etc., isso também é válido para o media center.

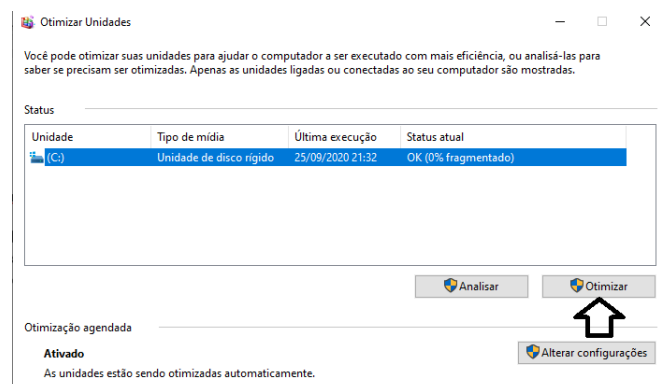


Ferramentas do sistema

- A limpeza de disco é uma ferramenta importante, pois o próprio Windows sugere arquivos inúteis e podemos simplesmente confirmar sua exclusão.



- O desfragmentador de disco é uma ferramenta muito importante, pois conforme vamos utilizando o computador os arquivos ficam internamente desorganizados, isto faz que o computador fique lento. Utilizando o desfragmentador o Windows se reorganiza internamente tornando o computador mais rápido e fazendo com que o Windows acesse os arquivos com maior rapidez.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

FUNDAMENTOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES E PRINCÍPIOS DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

SENTIDO PEDAGÓGICO DA COORDENAÇÃO NA ESCOLA

A coordenação pedagógica ocupa uma posição de mediação entre os propósitos educativos assumidos pela escola e as práticas que efetivamente se desenvolvem nas salas de aula, nos espaços coletivos e nas relações profissionais. Seu sentido não se esgota na organização de horários, no repasse de informes ou na conferência de documentos. A função ganha densidade quando ajuda a transformar princípios educacionais em decisões concretas sobre ensino, aprendizagem, acompanhamento de estudantes e desenvolvimento profissional dos docentes. Por isso, sua identidade é essencialmente pedagógica: ela se define pela capacidade de articular pessoas, conhecimentos, tempos e evidências em torno do direito de aprender.

► Coordenação como função articuladora

A atuação coordenadora conecta dimensões que, sem mediação, podem permanecer fragmentadas. O planejamento de uma turma precisa dialogar com as prioridades institucionais; as dificuldades identificadas nas produções dos estudantes precisam chegar aos espaços coletivos de análise; as decisões tomadas em reunião precisam repercutir na prática; as experiências bem-sucedidas precisam circular entre os profissionais. Articular significa construir pontes entre essas dimensões, preservando a responsabilidade própria de cada sujeito. O coordenador não ocupa o lugar do professor nem decide sozinho o caminho da escola. Seu trabalho consiste em organizar condições para que o coletivo compreenda problemas, explicita critérios e produza respostas pedagógicas coerentes.

Mediação entre intencionalidade educativa e prática cotidiana

A intencionalidade educativa expressa o que a escola pretende promover em termos de aprendizagem, formação humana, participação e convivência. Entretanto, intenções só adquirem efeito quando chegam às escolhas rotineiras: que situações de aprendizagem serão propostas, como os estudantes serão acompanhados, quais dificuldades exigirão intervenção e de que forma o tempo coletivo será utilizado. O coordenador contribui para que essa passagem não ocorra de maneira improvisada. Quando uma escola, por exemplo, afirma que deseja ampliar a participação dos estudantes, a coordenação pode ajudar os docentes a observar quem fala nas aulas, que tipos de pergunta favorecem respostas mais elaboradas e quais rotinas deixam determinados grupos à margem. Assim, um princípio amplo se converte em objeto de planejamento e acompanhamento.

Diferença entre coordenação pedagógica e controle burocrático

Procedimentos administrativos fazem parte da vida escolar, mas não definem, por si, o núcleo da coordenação. O controle burocrático tende a verificar cumprimento, prazo e conformidade documental. A coordenação de natureza pedagógica procura compreender a relação entre decisões docentes, condições de ensino e respostas dos estudantes. Essa distinção não significa desprezar registros ou normas. Significa utilizar registros como instrumentos de continuidade e análise, e não como finalidade autônoma. Uma ficha de acompanhamento, por exemplo, tem valor quando ajuda a perceber padrões de aprendizagem e a orientar intervenções. Se for preenchida apenas para produzir evidência de que uma tarefa foi cumprida, perde grande parte de sua função educativa.

► Concepções que orientam o trabalho

Diferentes concepções de coordenação produzem rotinas institucionais distintas. Uma visão centrada apenas em fiscalização tende a concentrar decisões e gerar relações defensivas. Uma visão estritamente assistencial pode levar o coordenador a resolver problemas no lugar dos docentes, criando dependência. Uma concepção formativa e articuladora, ao contrário, considera que a melhoria da prática depende de análise compartilhada, responsabilidade profissional e acompanhamento continuado. O quadro compara essas orientações para explicitar suas consequências no cotidiano.



AMOSTRA

Concepção	Foco principal	Risco quando isolada	Expressão prática
Fiscalizadora	Verificar cumprimento de rotinas	Reduzir o trabalho pedagógico a conformidade	Conferência de documentos sem análise da aprendizagem
Assistencial	Resolver dificuldades imediatas dos docentes	Criar dependência e substituir responsabilidades	Coordenador assume tarefas que cabem ao professor
Formativa	Desenvolver capacidade profissional	Descolar formação de problemas concretos, se mal conduzida	Encontros baseados em situações reais de ensino
Articuladora	Conectar decisões, pessoas e processos	Tornar-se apenas intermediadora de demandas	Planejamento coletivo com acompanhamento de efeitos

A comparação mostra que nenhuma rotina isolada caracteriza adequadamente a função. A dimensão formativa precisa estar ligada à articulação institucional, e a organização de procedimentos deve sustentar o trabalho pedagógico. Em uma escola que transforma reuniões antes ocupadas por recados em encontros para analisar produções estudantis, o coordenador não abandona a organização: ele redefine a finalidade do tempo coletivo. Informes podem ser distribuídos por outros canais, enquanto o encontro presencial é preservado para tarefas que dependem de diálogo profissional.

Trabalho coletivo e corresponsabilidade

O princípio da corresponsabilidade reconhece que os resultados educacionais não podem ser atribuídos a uma única pessoa. Isso não dilui responsabilidades individuais; ao contrário, torna mais claro o que cada profissional precisa fazer e como suas ações se relacionam. A coordenação favorece esse princípio quando organiza problemas em termos coletivamente analisáveis. Diante de dificuldades persistentes em uma turma, a pergunta deixa de ser quem falhou e passa a incluir quais oportunidades de aprendizagem foram oferecidas, quais respostas foram observadas, que apoios já foram tentados e que mudanças podem ser implementadas. Esse deslocamento reduz explicações simplistas e cria condições para decisões profissionais mais consistentes.

Formação em serviço como princípio organizador

A formação em serviço ganha força quando nasce das necessidades concretas da escola e retorna à prática em forma de ação acompanhada. Em vez de encontros desvinculados do cotidiano, o coordenador pode organizar ciclos em que a equipe analisa uma dificuldade, aprofunda conceitos necessários, planeja uma intervenção e volta posteriormente às evidências produzidas. A formação, assim, não é um evento isolado, mas parte do modo como a instituição aprende sobre o próprio trabalho. O coordenador atua como organizador desse processo, selecionando problemas pertinentes, estruturando conversas e garantindo que o conhecimento discutido tenha consequências observáveis no ensino.

PRINCÍPIOS QUE SUSTENTAM A ATUAÇÃO COORDENADORA

A qualidade da coordenação depende menos de um conjunto fixo de procedimentos e mais de princípios capazes de orientar decisões em situações variadas. Gestão democrática, escuta profissional, intencionalidade pedagógica, equidade, transparência e continuidade formam referências que ajudam a avaliar se uma ação fortalece ou enfraquece o trabalho coletivo. Esses princípios também funcionam como critérios para enfrentar tensões. Uma decisão pode ser eficiente do ponto de vista operacional e, ainda assim, ser inadequada se excluir profissionais do debate necessário ou se ignorar estudantes que precisam de apoio diferenciado.

► Gestão democrática e participação

A gestão democrática pressupõe participação com finalidade, informação e responsabilidade. Não basta abrir espaço para que todos falem; é necessário organizar processos nos quais diferentes perspectivas possam influenciar decisões pertinentes. A coordenação pedagógica contribui para isso ao preparar pautas claras, apresentar evidências compreensíveis, explicitar o que está em decisão e registrar os encaminhamentos. Também precisa distinguir temas que exigem construção coletiva daqueles que decorrem de normas ou atribuições específicas. Quando essa distinção não é feita, a participação pode se tornar apenas formal, gerando desgaste e sensação de que as conversas não produzem efeitos.

Escuta profissional, negociação e construção de decisões

Escutar profissionais significa compreender razões, experiências e dificuldades sem transformar toda preferência individual em decisão institucional. A coordenação precisa acolher divergências e, ao mesmo tempo, ajudar o grupo a trabalhar com critérios comuns. Em uma discussão sobre formas de intervenção com estudantes que apresentam dificuldades persistentes, por exemplo, docentes podem defender caminhos diferentes. O papel coordenador é tornar visíveis as premissas de cada proposta, relacioná-las às evidências disponíveis e conduzir o grupo à escolha de uma ação que possa ser implementada e acompanhada. Negociação, nesse contexto, não é simples conciliação; é construção de uma solução profissional justificável.





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

